



Finanças pessoais De olho no futuro

Crianças da rede pública de ensino aprendem a poupar em sala de aula

— Projeto que difunde conceitos de educação financeira já alcança um milhão de alunos no País; propósito é trocar cultura do endividamento por responsabilidade com o dinheiro

DANIEL ROCHA

Aos 12 anos, Edilany Marques já aprendeu a poupar. Todo o dinheiro que recebe dos pais vai para um “potinho” que, em suas mãos, ganhou a função de cofre. É nesse recipiente que a estudante espera juntar dinheiro para conseguir trocar de celular. A ideia é comprar um modelo mais novo e moderno que possa auxiliar nos estudos. “Toda vez que quero alguma coisa mas que não preciso, deixo de lado para poder comprar algo que preciso no futuro, que é o meu celular”, diz.

Essa determinação ajuda a adolescente a estar mais próxima do seu objetivo financeiro todas as vezes que recebe dinheiro dos pais. E, mesmo quando surgem imprevistos, Edilany tem a maturidade de não ficar desanimada e saber recomeçar sua trajetória financeira. “Não podemos ver um obstáculo e parar. Precisamos progredir até conseguir o que a gente quer”, afirma.

Essa consciência é um dos resultados de um trabalho pedagógico voltado para a educação financeira realizado na escola Professora Maria José Santos Ferreira Gomes, onde Edilany estuda em Sobral, a 230 km de Fortaleza (CE). A adolescente e outros 21,9 mil alunos da rede pública do ensino fundamental 1 e 2 do município cearense fazem parte de um grupo que têm a oportunidade de aprend-

der a lidar com o dinheiro ainda na infância.

Graças às atividades do projeto “Jogos de Educação Financeira”, oferecido pelo Instituto Brasil Solidário (IBS), as crianças e adolescentes da cidade de Sobral aprendem a lidar melhor com o dinheiro e a entender a necessidade de poupar. “Ao trabalhar em grupo, as crianças precisam fazer acordos e aprendem a lidar com os prejuízos financeiros. Mostramos como se joga e falamos sobre a importância da educação financeira para as nossas vidas”, diz Ana Cecília dos Santos, orientadora educacional da escola José da Matta e Silva.

Pelo menos uma vez por mês, os estudantes de 6 a 10 anos de idade são convidados a brincar de um jogo de tabuleiro chamado Piquenique. Em cada rodada participam seis jogadores que terão o desafio de chegar até o parque (linha de chegada) com dinheiro suficiente para comprar os alimentos selecionados no início da partida e ainda com uma reserva financeira.

Ao longo do percurso, os estudantes enfrentam desafios como pagar a conta de luz e demais despesas de casa ou escolher comprar outro alimento além dos selecionados no início da partida. As tentações são tantas que Larissa Rodrigues, de 10 anos, precisa manter o foco para chegar até o fim do jogo com o saldo positivo. “Eu costumo separar o dinheiro para



Com o colega José Miguel, Larissa mostra as peças de um dos jogos

as contas ou para pagar alguma ‘renda’ para outros jogadores, e o restante guardo para comprar os alimentos”, diz ela, sobre sua estratégia.

“PROVOCAÇÃO”. As escolas dos municípios cearenses de Cascavel, Beberibe e Pindoretama foram as primeiras a receber os jogos educativos, em 2017, a partir da criação do projeto do IBS – uma organização da sociedade civil de interesse público.

Naquela época, apenas 20 mil estudantes estavam envolvidos. Cinco anos depois, o projeto alcança o total de 1 milhão de alunos, distribuídos em 4 mil escolas públicas em todos os Estados brasileiros.

“Defendemos que as finanças não são apenas matemática. Você pode fazer conta, mas, se você não souber o que fazer com essa conta, não vai para lugar nenhum.”

Luis Salvatore
Diretor-presidente do Instituto Brasil Solidário

“Defendemos que as finanças não são apenas matemática. Você pode fazer conta, mas, se você não souber o que fazer com essa conta, não vai para lugar nenhum. Então, provoca-

mos muito sobre as finanças do presente, do futuro e sobre os planos de aposentadoria por meio dos jogos”, diz Luis Salvatore, diretor-presidente do IBS.

O Instituto é responsável pela entrega do material didático para as escolas e pela formação dos professores, com uma carga horária de 72 horas. Após essa etapa, cabe ao município a execução do projeto dentro das salas de aula. Para as secretarias de Educação, a principal vantagem da parceria com o IBS está no acesso a uma metodologia educacional já pronta e eficiente sobre educação financeira voltada para crianças e adolescentes.

No caso de Sobral, o trabalho em conjunto com o instituto desde 2019 possibilitou à rede municipal ampliar a atividade para outros campos da educação. Segundo Herbet Lima, secretário de Educação do município, as olimpíadas de matemática realizadas com os alunos da cidade incluíram algumas temáticas de educação financeira que foram desenvolvidas no projeto. “Hoje, faz parte da política educacional de Sobral”, diz.

O trabalho da organização atua em linha com os direcionamentos da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que incluiu em 2020 a educação financeira como tema obrigatório em todas as turmas da educação infantil até o ensino médio. ●